**PRÁTICA DE ESTÁGIO EM ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO MÉDIO: Explorando Laicidade e Liberdade Religiosa na Formação da Consciência Crítica**

***Joice de Souza Avelina Costa***[[1]](#footnote-1)

***Fabrício Rodrigues Costa***[[2]](#footnote-2)

***Élcio Cecchetti***[[3]](#footnote-3)

FURB/UNESC

**Grupo de Trabalho (GT): GT 4 – Política, Laicidade e Ensino Público**

**Resumo**

O presente trabalho, apresenta a experiência de dois graduandos do curso de Ciências da Religião em duas turmas do Ensino Médio em uma escola estadual de Laguna/SC. A temática abordada na regência do Estágio III, Laicidade e Liberdade Religiosa foi aplicada em forma de oficina, envolvendo os (as) estudantes em questões problematizadoras, aula dialogada participativa, momentos de pesquisas, debates em grupos e socialização para a turma. Vivemos, atualmente os resquícios de um processo colonial que além de violentar e excluir por séculos, continua através da colonialidade mostrando a sua violência que atravessou esse período e tenta até hoje apagar e invisibilizar o diferente. Infelizmente, os casos de intolerância e violência crescem a cada ano e vivenciamos um fundamentalismo que se instaura em diversos segmentos da sociedade. Dialogar com os (as) estudantes, mostrando as legislações vigentes e os direitos humanos é essencial para a construção de uma sociedade justa, democrática e que respeite as diversidades.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Ensino Religioso, Ensino Médio; Laicidade; Liberdade Religiosa; Consciência Crítica.

**1 Introdução**

Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres. (Rosa Luxemburgo)

O estágio supervisionado III, foi realizado por acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau, na Escola de Educação Básica Ana Gondin, vinculada a rede estadual de ensino, localizada no município de Laguna, Santa Catarina, em turmas de 2ª série do Novo Ensino Médio. O estágio é uma oportunidade de imersão no contexto da realidade escolar, onde pudemos vislumbrar um pouco da rotina da escola, desde o trabalho administrativo, ao pedagógico e principalmente no campo didático.

A vivência no Ensino Médio é importante para a nossa formação, pois assim conseguimos observar todas as etapas do ensino básico. Resulta num campo de novas experiências e possibilidades, abordando o Ensino Religioso para jovens da última fase de ensino. O desafio de incorporar as temáticas e conceitos do Ensino Religioso às propostas deste nível de ensino, foi essencial para compreender a importância deste componente curricular na formação dos (as) educandos (as). São práticas que enriquecem outras áreas de conhecimento, buscando a defesa da democracia, direito à laicidade, diversidade e liberdade religiosa, valorizando os direitos humanos e promovendo a cultura de paz.

Observamos previamente as aulas do professor Daniel Savedra, regente que atua no componente curricular de História e trilha de aprofundamento na mesma disciplina. Percebemos que os (as) estudantes estavam aprendendo sobre o Iluminismo e Revolução Francesa. Após as observações, conversando com o docente, pensamos em abordar a temática laicidade e liberdade religiosa. O planejamento foi realizado entre os discentes do curso de Ciências da Religião, professor regente e supervisão do professor Élcio Ceccetti – coordenador do estágio. Esquematizamos a docência em forma de oficina, com momentos de pesquisa, debate e socialização, trazendo reportagens atuais e que fazem parte das mídias que os (as) estudantes acessam diariamente.

As aulas foram pensadas para promover a reflexão sobre os direitos humanos, onde os (as) estudantes podem compreender o conceito de laicidade e sua importância no Estado democrático. Buscou-se discutir a liberdade religiosa como um direito humano fundamental, analisando o desenvolvimento da laicidade em diferentes contextos sociais e culturais até chegar no tempo presente, incluindo na regência estudos de casos de violação da liberdade religiosa fazendo uma correlação com as legislações atuais, comparando quais leis foram descumpridas e apontando possibilidades da aplicabilidade de fato da liberdade religiosa em nosso país.

Os debates buscaram promover e explorar os conceitos de laicidade e liberdade religiosa de maneira contextualizada, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito às diferenças culturais e religiosas.

2. COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO MÉDIO

O Ensino Religioso no Ensino Médio, proporciona aos (as) estudantes uma compreensão crítica sobre a diversidade religiosa, ética e os valores presentes em diferentes tradições e crenças. O componente curricular, pretende incentivar a convivência pacífica e o diálogo inter-religioso, estimulando a reflexão sobre o papel das religiões na sociedade, desde a promoção da liberdade e igualdade, até as violações de direitos e fundamentalismos. Temas como direitos humanos, justiça social e cidadania também podem ser abordados no componente e de forma interdisciplinar. A organização de debates sobre temas controversos e conflitos religiosos tentam estimular o pensamento crítico, discutindo sobre os impactos da religião na cultura, política e sociedade. O interesse destas abordagens é incentivar o engajamento em ações que promovam a paz e a justiça. Para Cristino, (2023):

O Ensino Religioso no Ensino Médio configura-se como um terreno fértil para a continuidade do trabalho com as competências gerais para a Educação Básica propostas pela BNCC. Elementos como “construção de uma sociedade justa” (1ª competência); exercitação da curiosidade intelectual e utilização de abordagens científicas (2ª competência); valorização das manifestações artísticas e culturais (3ª competência); estima pela diversidade e culturas (6ª competência); autoconhecimento (8ª competência); exercitação da empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação (9ª competência) e ação pessoal e coletiva com autonomia e tomadas de decisões em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (10ª competência), entre outros, perpassam diretamente os temas trabalhados por essa disciplina. (Cristino, et al. 2023, p.7).

Ainda sobre o componente curricular, Cristino et al (2023, p.7), nos diz que o Ensino Religioso tem um potencial de possibilidades que podem contribuir para a leitura e a interpretação da realidade, a partir da compreensão do fenômeno religioso presente nos meandros das relações sociais.

Tal compreensão é indispensável para um Ensino Médio que favoreça o protagonismo das juventudes, bem como o alargamento do olhar e o crescimento integral do sujeito. Como culminância da Educação Básica, o Ensino Religioso no Ensino Médio deve manter o seu lugar de importância, que se reflete em várias dimensões, como o respeito à diversidade, a formação ética e moral, a promoção da cidadania e a compreensão crítica das religiões e suas influências na sociedade. Essa abordagem integrada garante que o ensino religioso não seja apenas uma transmissão de conhecimentos, mas uma verdadeira formação para a vida em sociedade.

2.1 METODOLOGIAS DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

A escolha das metodologias de ensino para o Ensino Religioso no Ensino Médio é crucial para garantir que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e respeitosa das diferentes tradições religiosas, bem como dos princípios de laicidade e liberdade religiosa. Pensamos em promover debates e reflexões com uso de imagens, reportagens e vídeos nas cinco aulas de regência em cada turma de 2ª série do Ensino Médio. A aula expositiva interativa, envolve a apresentação de conteúdos teóricos pelos acadêmicos durante a regência, intercalados com perguntas, discussões e atividades que incentivam a participação ativa dos (as) estudantes.

Os conceitos como laicidade e liberdade religiosa foram abordados juntamente com temas contemporâneos relacionados à religião e sociedade. Escolhemos seis estudos de caso para que os (as) estudantes pudessem fazer uma análise detalhada de situações reais que exemplificam dilemas éticos, conflitos religiosos e práticas culturais relacionadas à religião.

As equipes tiveram momentos para debates e foram incentivados a pesquisar, preparar argumentos e discutir sobre temas de violações de direitos relacionados à liberdade religiosa.

Para Elcio Ceccetti et al. (2013, p. 21), “a diversidade cultural necessita ser reconhecida, valorizada e compreendida como um patrimônio da humanidade, mesmo quando exige esforções para a convivência entre povos e culturas diferentes”. Eis que esse desafio integra os ambientes escolares, pois, por intermédio de uma educação pautada no conhecimento, coexistência e respeito às diferenças, poderemos construir outras formas de relacionamento com os diferentes.

A diversidade de metodologias no Ensino Religioso no Ensino Médio permite abordar os temas de maneira rica e multidimensional, garantindo uma educação integral. Essas metodologias não apenas transmitem conhecimentos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades críticas, a compreensão intercultural e o respeito pelas diferenças religiosas, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No momento de socialização, debatemos sobre a importância da laicidade e os desafios enfrentados em diferentes contextos.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.2.1 OBSERVAÇÃO

A observação iniciou no dia seis de junho de 2024, na E.E.B Ana Gondin, que está localizada Travessa Zeferino de Castro, 165, Bairro Magalhães, município de Laguna/SC. A escola é mantida pela Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina. Atualmente com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. É uma escola localizada no perímetro urbano, atende estudantes em sua maioria do bairro Vila Vitória, Magalhães e Mar Grosso. Os alunos moram no perímetro de até cinco quilômetros da unidade escolar, contam com transporte gratuito do estado e recebem uma refeição na escola.

A escola possui 15 salas de aula, com laboratório de informática, maker, biologia e biblioteca. Foi inaugurada há 5 anos e seu espaço foi construído integralmente, já que a escola antiga apresentava muitos problemas estruturais. É uma escola ampla, com elevador, refeitório, quadra coberta, salas confortáveis e iluminadas. Estruturalmente, a escola atende as necessidades dos (as) estudantes, possui rampas, portas largas, auditório e sala de AEE.

A escola foi construída em 3 andares, a biblioteca é um espaço lindo e bem-organizado, com uma estagiária que cuida do acervo juntamente com uma professora readaptada. Os recreios são acompanhados pelo orientador João e pelas diretoras, é organizado e acolhedor. A escola está passando por uma nova gestão, percebemos o amor pela escola e atendimento humanizado. Fomos recepcionados de forma acolhedora e gentil, disponibilizaram o laboratório de informática, biblioteca e salas de aula para regência. A orientadora do laboratório de informática, Camila sempre gentil e solícita.

O professor Daniel Savedra nos acompanhou como supervisor na escola e nos orientou na elaboração das aulas e cedeu gentilmente suas aulas para execução do estágio, sempre trocando ideias e nos motivando. Conversando com os estudantes sobre a importância das nossas aulas e inclusive vai usar os trabalhos desenvolvidos em sala como instrumento avaliativo na sua disciplina. Foi um momento muito enriquecedor, cheio de trocas e aprendizados mútuos. Os (as) estudantes das turmas que observamos e aplicamos a docência, sempre educados (as) e envolvidos nas aulas. Nos recepcionaram de forma muito positiva, desenvolveram as atividades propostas de forma excelente e no último dia da regência, não teriam mais nenhuma aula, mesmo assim foram para encerrar nossas atividades e socializar as pesquisas. As turmas tinham em média 20 estudantes, somente em uma sala havia um aluno com necessidades especiais e era acompanhado pela professora da inclusão. As aulas foram pensadas para serem desenvolvidas em três momentos, todos foram exitosos.

2.2.2 DOCÊNCIA

Após as devidas observações e conversas com o professor supervisor do estágio, partimos para elaboração do roteiro da atividade de aprendizagem, intitulada: OFICINA: ESTADO LAICO E LIBERDADE RELIGIOSA. As turmas selecionadas para aplicação da oficina, foram as duas 2ªs séries do Ensino Médio (01 e 02).

As competências gerais selecionadas para trabalhar a temática foram a 01. Conhecimento; 02. Pensamento científico, crítico e criativo; 09. Empatia; 10. Responsabilidade e Cidadania. Já as Competências específicas da área (Ciências Humanas e Sociais) foram CE 01, analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica e CE 05, identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O objeto de conhecimento selecionado foi respeito às liberdades individuais e a habilidade escolhida dentro do tema foi a (EM13CHS502) analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Os critérios(s) de avaliação indicados na proposta é perceber se o (a) estudante analisa a formação de normas e padrões sociais e culturais e diferentes formas de manifestação de preconceitos variados contra grupos e indivíduos, reconhece nas legislações a garantia de direitos humanos e liberdade individual. A seguir, iremos descrever como se deu a oficina.

Iniciamos nossa oficina, apresentando dados, de acordo com o Jornal Estado de São Paulo, entre janeiro de 2015 e junho de 2017, o Brasil registrou, em média, uma denúncia a cada 15 horas, conforme dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH). Segundo levantamento da pasta, o Disque 100, canal que reúne denúncias, recebeu quase 1.500 relatos de discriminação religiosa no período. A análise das pesquisas e gráficos nos mostra que a maioria das vítimas de intolerância são ligadas a religiões de matriz africana (Candomblé e Umbanda). Há muitos casos nos quais templos são invadidos e profanados. Em outros momentos, há agressões verbais, destruição de imagens, incêndios, ameaças e até tentativas de homicídio.

Para entender melhor o tema, Gabatz (2019) nos diz que a intolerância religiosa é uma forma de pensar e também uma forma de agir. Ser intolerante, na perspectiva religiosa, é defender, sobretudo, que o seu credo seja melhor ou mais correto em comparação com os demais. Ser intolerante é agir como se apenas a sua própria convicção de fé devesse existir e ser seguida pelos demais. Ser intolerante é exacerbar o preconceito. É violentar a liberdade de escolha de outro ser humano. Ser intolerante é não conseguir entender que a convicção de fé é subjetiva e deveria atender a uma prerrogativa pessoal.

Vivemos, atualmente os resquícios de um processo colonial que além de violentar e excluir por séculos, continua através da colonialidade mostrando a sua violência que atravessou esse período e tenta até hoje apagar e invisibilizar o diferente. Infelizmente, os casos de intolerância e violência crescem a cada ano e vivenciamos um fundamentalismo que se instaura em diversos segmentos da sociedade.

Gabatz (2019) nos faz refletir que é lamentável que um país que se pretende democrático e adepto dos propósitos humanitários, por vezes, se mantenha inerte e compassivo diante dos abusos ao direito fundamental de crer e cultuar. Os casos de intolerância têm crescido de forma exponencial, revelando uma face violenta e preocupante de grupos que, a título de agirem em nome de Deus, querem estabelecer uma verdade e um credo enquanto projeto estratégico de poder. Numa sociedade equânime, a liberdade de crer e de cultuar o seu sagrado é um conceito inalienável pactuado nas diretrizes fundamentais dos direitos humanos.

O Brasil consolidou o direito de ser um Estado laico na Constituição de 1988. Alguns artigos garantem a laicidade, como o art. 18 e o inciso VI, do artigo 5º, que fala sobre a inviolabilidade da consciência de crença. A liberdade religiosa não consiste apenas em o Estado não impor uma religião, mas propiciar meios para que a sociedade viva a religião que achar coerente sem sofrer qualquer tipo de exclusão ou segregação.

Segundo Cunha (2013), a intolerância religiosa pode se revelar das mais variadas formas: por meio de olhares de estranheza e desdém; barreiras familiares; agressões verbais; danos ao patrimônio; preconceitos. Trata-se, pois, da imposição de um fundamento hegemônico no qual a premissa religiosa, por vezes, pode redundar em violência. Na verdade, é injustificável pensar que a busca pelo equilíbrio espiritual, pela virtude e pelo divino, possa gerar ódio. Lamentavelmente, apesar do seu arcabouço legal, a intolerância religiosa encontra meios para se justificar e subsistir.

Para Gabatz (2019), sociedades plurais como a brasileira necessitam da igual proteção da liberdade de crença para os seus cidadãos, além de um compromisso consolidado nas premissas institucionais que possibilitem a garantia do convívio pacífico com vistas à superação da intolerância. A laicidade é, pois, uma diretriz que organiza a vida em um estado democrático que enseja o empenho individual e coletivo, ao mesmo tempo em que sublinha a liberdade e a igualdade. Além disso, o respaldo em favor da laicidade oportuniza também o exercício do respeito ao próximo e o diálogo através de uma abertura construtiva para o mundo melhor.

Iremos descrever a partir de agora, as estratégias metodológicas utilizadas na parte prática da oficina: Laicidade e Liberdade Religiosa. No primeiro momento, em observação e conversa com o professor Daniel, sabemos que a turma já teve contato com o Iluminismo e Revolução Francesa. Seguindo os princípios desses movimentos, trabalhamos o Estado Laico e Liberdade Religiosa. Iniciamos a aula com as seguintes questões para reflexão: O que significa um Estado laico? Como garantir que o Estado seja realmente laico? Qual a relação entre Estado laico e as liberdades, inclusive a religiosa?

No primeiro momento da aula, percebemos que a maioria dos (as) estudantes ficaram refletindo e somente dois estudantes interagiram após as problematizações. Continuamos a introdução da aula questionando: Muita gente diz por aí que é a favor ou contra a laicidade. Mas você sabe realmente o que significa? Exibimos os slides com quatro perguntas (apêndice) para que eles pensem se apoiam ou não o Estado Laico nas suas atitudes cotidianas.

Após introduzir o tema com questões de reflexão, contextualizamos historicamente o surgimento da laicidade desde o Iluminismo (Voltaire) até a Constituição atual brasileira (1988), conforme slide (apêndice). Os slides que foram apresentados, trazem trechos das Constituições e Declarações. Assim que finalizarmos o debate sobre o processo de construção da laicidade no nosso país, iniciamos uma nova discussão, analisando a diferença entre Estado Laico x Estado Ateu. A ideia foi introduzir e continuar a temática das transformações após o Iluminismo até chegar na nossa Constituição atual, fortemente influenciada por ele.

O princípio da laicidade é previsto desde a Constituição de 1891, mas garantir que de fato ocorre é outra história. A laicidade no nosso país está em xeque. Apresentaremos as Declarações e Constituições, introduzindo a temática e buscamos provocar os estudantes a compreenderem os eventos que fragilizam a laicidade e principalmente a liberdade religiosa.

No segundo momento**,** iniciamos compartilhando um breve vídeo do Ministério Público Federal (2023) sobre o combate à intolerância religiosa. Esse momento de reflexão serve para entendermos que mesmo com direito contemplado em Constituição, ainda nos deparamos com inúmeras denúncias de intolerâncias religiosas, especialmente contra as religiões de matrizes africanas. Conversaremos sobre o aumento dos casos de intolerância religiosa e apresentaremos de forma resumida e breve três reportagens sobre este tema.

A primeira reportagem é do portal Metrópoles, publicada no dia 21 de maio de 2024 e apresenta o caso da cantora Anita que sofreu ataques após divulgar um clipe de iniciação no Candomblé e divulgação do single “Aceita”.

A segunda reportagem foi publicada no dia 18 de maio de 2024, no portal da CNN Brasil, intitulada, Influenciadora é denunciada pelo MP de MG por intolerância religiosa ao falar das enchentes no RS. Empresária Michele Abreu publicou vídeo dizendo que estado gaúcho é o maior em números “de terreiros de macumba” e que chuvas são "ira de Deus”.

A terceira reportagem apresentada, foi publicada no portal G1 no dia 21 de janeiro de 2024, intitulada Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime. O registro de denúncias feitas ao Disque 100 cresceu - sobretudo após 2021, um ano depois do início da pandemia da Covid-19. Entenda quais são os grupos perseguidos e o que tem sido feito para combater esses ataques.

Ao expor as reportagens, as duas primeiras já eram conhecidas por alguns estudantes que comentaram sobre o tema. A terceira reportagem, nos leva a refletir sobre o racismo associado às religiões de matrizes africanas e um estudante relacionou ao contexto histórico que faz parte da construção da colonialidade do nosso país.

Após o debate sobre as reportagens, iniciamos a etapa mão na massa. A turma foi dividida em seis grupos, foram selecionadas seis reportagens que foram disponibilizadas impressas aos (as) estudantes, juntamente com a ficha de análise (apêndice). As reportagens selecionadas para análise foram, Majé Pataxó é assassinada no dia de combate à intolerância religiosa; Perdi um olho por intolerância religiosa – crime atinge mais as mulheres; Mãe de santo denuncia ter sofrido intolerância religiosa por motorista de aplicativo em João Pessoa; Intolerância religiosa vai ser investigada em Mato Grosso (ataque a terreiro); Empregada que sofreu ofensas no trabalho por ser muçulmana deve ser indenizada; Adolescente denuncia ter sofrido intolerância religiosa por funcionários do colégio que estuda em Nova Iguaçu.

Os estudantes foram levados ao laboratório de informática da escola, local que havia sido reservado previamente para pesquisa e acompanhados pela orientadora Camila. Com as suas reportagens e fichas de pesquisa em mãos, os (as) estudantes iniciam as pesquisas e debates sobre os casos de intolerância religiosa.

Na outra semana, tiveram mais uma aula para concluir as atividades de pesquisa e preenchimento das fichas de análise. Tiveram mais uma aula para organizar suas apresentações para a classe. Assim que todos finalizaram as pesquisas e estavam com as fichas completas, socializaram para a classe os resultados e discussões do grupo.

A avaliação se deu a partir da participação nas pesquisas, preenchimento das fichas investigativas e socialização do tema. A síntese ficou a cargo de um card (apêndice) onde o grupo respondeu ao questionamento: Como garantir a laicidade do Estado e combate à intolerância religiosa (Anexo).

Para realização da oficina foram usadas cinco aulas do professor Daniel, os estudantes puderam levar as reportagens e fichas para realizar fora da aula as pesquisas. Como mencionado anteriormente, foi necessário usar os computadores da escola com acesso à internet, textos impressos, projetor e caixa de som.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de Ensino Religioso no Ensino Médio foi realmente desafiador e muito significativo. Fomos muito bem acolhidos pela direção, pelo professor supervisor e principalmente pelos (as) estudantes. O trabalho foi desenvolvido de forma leve e com bons resultados. Percebemos que foi corrido abordar temas tão complexos e que resultam em muitos debates em apenas cinco aulas. Demandava mais tempo, mas como a proposta era cumprir 10 aulas de regência em duas turmas para não prejudicar o andamento das aulas do professor.

Percebemos que os (as) estudantes gostam de atividades que envolvem pesquisas na internet e preencheram os roteiros solicitados para organizar as socializações de forma positiva. Algumas equipes foram além do que foi proposto e trouxeram mais informações e debates sobre a laicidade, legislações e como combater a intolerância religiosa.

Diante de tantos fundamentalismos, faz-se necessário a abordagem da importância da liberdade religiosa e da garantia da laicidade em todos os setores do Estado, visando promover a paz e convivência harmoniosa em sociedades plurais, como a nossa. Além disso, a liberdade religiosa é um indicador da proteção de outros direitos humanos, pois sociedades que respeitam a liberdade religiosa tendem a respeitar também outros direitos fundamentais.

Parafraseando, John Lennon, na música “Imagine” seria um sonho um mundo onde todas as pessoas vivessem em paz, sem divisões causadas por diferenças religiosas, políticas ou sociais. "Imagine there's no countries / It isn't hard to do / Nothing to kill or die for / And no religion too / Imagine all the people / Living life in peace". “Imagine que não há países / Não é difícil fazer / Não há nada pelo que matar ou morrer / E não há religião também / Imagine todas as pessoas / Vivendo a vida em paz”. Pode ser uma utopia? Sim, mas essa utopia reflete a essência da liberdade religiosa, a capacidade de coexistir pacificamente, respeitando as crenças e descrenças dos outros.

Encerramos a terceira etapa do estágio realizados com o desenvolvimento das atividades dentro da oficina e com os resultados alcançados. Foi uma experiência enriquecedora que nos ajudou a enfrentar os desafios de trabalhar com estudantes do Ensino Médio. Ao proporcionar uma educação inclusiva e respeitosa das diversas tradições religiosas, é possível a construção de uma sociedade mais justa e pluralista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.Acesso: 27/05/2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados de Minas Gerais. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br)](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-119-a-7-janeiro-1890-497484-publicacaooriginal-1-pe.html). Acesso em: 21 de maio de 2024.

CECCHETTI, E.; POLI, O. L. Aprendizagem baseada em experiências (ABEx): o que é? In: SANTOS, H. J. dos; CECCHETTI, E. (org.). Aprendizagem baseada em experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos. Chapecó: Argos, 2021.

CRISTINO, Ana Carolina et. al. Caminhos. Goiânia, v. 21, n. 3, p. 677-692, set./dez. 2023.

CUNHA, C. V.; LOPES, P. V. L. Religião e Política: Uma Análise da Atuação de Parlamentares Evangélicos sobre Direitos das Mulheres e de LGBT’s no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

ESTADÃO, 2017. Disponível em: [Brasil registra uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas - Estadão (estadao.com.br)](https://www.estadao.com.br/brasil/brasil-registra-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/). Acesso em: 21 de mai. 2024.

GABATZ, Celso. Democracia, laicidade e intolerância religiosa como desafio aos direitos humanos na contemporaneidade brasileira. Cadernos de Dereito Actual nº 12. n. Ordinário (2019), p. 275-288, set, 2019.

Lennon, John. *Imagine*. 1971.

METROPOLES. Disponível em: [Nos EUA, Anitta fala como lidou com caso de intolerância religiosa | Metrópoles (metropoles.com)](https://www.metropoles.com/celebridades/nos-eua-anitta-fala-como-lidou-com-caso-de-intolerancia-religiosa). Acesso em: 21 de maio de 2024.

SINPRODF. Disponível em: [A laicidade do Estado e da escola pública – SINPRO-DF (sinprodf.org.br)](https://www.sinprodf.org.br/artigo-estado-laico-e-escola-laica-o-direito-a-inclusao/). Acesso em 21 de maio de 2024.

UFF. Disponível em: [Laicidade-2019.pdf (uff.br)](http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/600/2019/12/Laicidade-2019.pdf) Acesso em: 21 de maio de 2024.

1. 1Acadêmico do Curso de Ciências da Religião, FURB. Contato: frcosta@furb.br

   2Acadêmica do Curso de Ciências da Religião, FURB. Contato: jsacosta@furb.br

   ³Professor de Estágio em Ensino Religioso I, do Curso de Ciências da Religião, FURB. Contato: elcio.educ@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)